

uma excelente filtragem, é capaz de fornecer uma tensão de 700 V sob 250 mA para alimentação das placas do estágio final de um transmissor, e 350 V, sob 250 mA, para a alimentação dos outros estágios (modulador, oscilador, etc.).

DESCRIÇÃO DO CIRCUITO

O circuito, que podemos ver na Fig. 1, utiliza o mínimo de componentes, com a finalidade de simplificar e fazer cair o custo da fonte, mas não comprometendo sua eficiência, mesmo assim.

O circuito é simples, dispensando maiores comentários. O transformador de alimentação (T1) é de fabricação caseira. Os dados para sua confecção são os seguintes: primário para redes de 110 V, cento e cinquenta e quatro espiras de fio esmaltado com 1,4 mm de diâmetro (15 AWG); para redes de 220 V, trezentas e oito espiras de fio esmaltado com 1 mm de diâmetro (18 AWG). Secundário de alta tensão, trezentas e noventa e duas espiras de fio es-

maltado com 0,7 mm de diâmetro (21 AWG). Secundário de filamentos, dezoito espiras de fio esmaltado com 1,6 mm de diâmetro (14 AWG), com derivação na nona espira. Núcleo com seção de 29 cm².

Para os que não têm prática no enrolamento de transformadores, a única saída será mandar confeccionar esta unidade em casas especializadas.

O transformador T2 é um pequeno transformador de filamento, utilizado em televisores para a alimentação de filamentos de cinescópios, do tipo capaz de fornecer 300 mA ou mais. Este transformador será usado invertido, ou seja, o primário de 110 V será empregado como secundário. O potenciômetro R7 é utilizado para "selecionar" a tensão exata de polarização negativa requerida pelas grades das válvulas de saída de R.F.

MONTAGEM

A montagem da fonte de alimentação aqui proposta também

é bastante simples, e poderá ser feita em um pequeno chassi de chapa de ferro (ou mesmo alumínio).

Caso se use uma caixa com tampa, esta deverá ter diversos orifícios de ventilação, para dissipar o calor gerado pelos resistores de fio, retificadores e o próprio transformador.

Os eletrolíticos C1 e C4 deverão ser montados com suas carcaças isoladas do chassi, uma vez que existe uma tensão de 350 V em relação a este.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fonte poderá fornecer uma tensão de 700 V sob 250 mA, e 350 V, com 250 mA. Como dissemos no início deste artigo, para tensões menores ou maiores, o cálculo deverá ser na base de 1,4 espira por volt.

Para calcular a tensão desejada no secundário de alta tensão, multiplicar esta por 0,4. O protótipo que montamos será utilizado em um transceptor de SSB que publicaremos futuramente em **Eletrônica Popular**. © (OR 1853)